

Atendimento odontológico aos pacientes HIV soropositivos no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática

Dental care for HIV-positive patients in the Unified Health System: a systematic review

Atención odontológica a pacientes VIH positivos en el Sistema Único de Salud: una revisión sistemática

Recebido: 08/11/2022 | Revisado: 15/11/2022 | Aceitado: 16/11/2022 | Publicado: 22/11/2022

Deyvson Muniz da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0414-8443>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: deyvsonmuniz@hotmail.com

Dyone Cardoso Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5245-6216>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: dyonecsantana@unirg.edu.br

Juliana Tomaz Sganzerla

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3023-0611>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: julianasganzerla@unirg.edu.br

Resumo

Uma das doenças mais estigmatizadas pela sociedade é o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Por ainda não existir a cura e o tratamento ser indeterminado, muito se discute os efeitos que essas doenças causam nos pacientes ao longo do tempo. Ainda que sofra enorme resistência e preconceito, o tratamento e medidas preventivas no Brasil pode ser feita por meio do Sistema Único de Saúde. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo apresentar um quadro teórico a respeito do tratamento de HIV ocorrido pelo SUS. Posteriormente, discutiu-se a abordagem do profissional de Odontologia a esses pacientes no SUS. Na metodologia, foi realizado uma revisão sistemática da literatura, baseado nas bases de dados periódicos, PubMed, LILACS e Scielo, cujo recorte temporal se deu entre os anos de 2017 a 2021. Nos resultados, o profissional odontológico nesse contexto, se torna essencial no período de tratamento, podendo atuar juntamente com o paciente no sentido de tirá-lo do próprio preconceito que essas doenças trazem. Soma-se a isso, a importância de se ter medidas educativas para esses profissionais, tanto no que se refere à atenção primária de atendimento quanto a questão da biossegurança e cuidados próprios.

Palavras-chave: HIV; Sistema único de saúde; Abordagem odontológica.

Abstract

One of the most stigmatized diseases by society is the Human Immunodeficiency Virus (HIV) and the Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). As there is still no cure and the treatment is indeterminate, the effects that these diseases cause in patients over time are much discussed. Although it suffers enormous resistance and prejudice, treatment and preventive measures in Brazil can be done through the Unified Health System. Therefore, the present study aimed to present a theoretical framework regarding the treatment of HIV carried out by the SUS. Subsequently, the dental professional's approach to these patients in the SUS was discussed. In the methodology, a systematic review of the literature was carried out, based on the periodic databases, PubMed, LILACS and Scielo, whose temporal cut was between the years 2017 to 2021. In the results, the dental professional in this context, becomes essential in the period of treatment, being able to work together with the patient in order to remove him from the prejudice that these diseases bring. Added to this, the importance of having educational measures for these professionals, both with regard to primary care and the issue of biosafety and self-care.

Keywords: HIV; Health unic system; Dental approach.

Resumen

Una de las enfermedades más estigmatizadas por la sociedad es el Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH) y el Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (SIDA). Como aún no existe una cura y el tratamiento es indeterminado, se discute mucho sobre los efectos que estas enfermedades provocan en los pacientes a lo largo del tiempo. Aunque sufre enormes resistencias y prejuicios, el tratamiento y las medidas preventivas en Brasil se pueden realizar a través del Sistema Único de Salud. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo presentar un marco teórico sobre el

tratamiento del VIH realizado por el SUS. Posteriormente, se discutió el abordaje del profesional de la odontología ante estos pacientes en el SUS. En la metodología se realizó una revisión sistemática de la literatura, con base en las bases de datos periódicas, PubMed, LILACS y Scielo, cuyo corte temporal fue entre los años 2017 a 2021. En los resultados, el profesional odontólogo en este contexto, se vuelve fundamental. en el período de tratamiento, pudiendo trabajar en conjunto con el paciente para sacarlo de los prejuicios que traen estas enfermedades. Sumado a eso, la importancia de contar con medidas educativas para esos profesionales, tanto en lo que se refiere a la atención primaria como al tema de bioseguridad y autocuidado.

Palabras clave: VIH; Sistema único de salud; Abordaje dental.

1. Introdução

Diversos estudos foram e ainda são realizados a fim de descobrir sobre a cura do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Conforme o avanço tecnológico e social, nos dias atuais há diversos tratamentos para essas doenças, o que ajuda o paciente a ter uma vida mais longa e de qualidade. No entanto, na realidade fática, o que se observa é que ainda existe um enorme preconceito e rejeição as pessoas com HIV/AIDS. Carregando o estigma da doença, os soropositivos ao HIV são vistos socialmente como inválidos e com tempo de vida já curto, além da errônea ideia de que muitos possuem de que apenas pelo toque já se contamina. Essas concepções acabam por isolar ainda mais esses indivíduos (Cueto & Lopes, 2021).

Cabe lembrar que o SUS, é um dos principais programas de combate e intervenção terapêutica do HIV e da AIDS. É por meio dele, por exemplo, que é ofertado gratuitamente preservativos (masculinos e femininos) em unidades básicas de saúde espalhadas pelo Brasil, além de promover campanhas de incentivo e educação sexual. No tratamento, este também é ofertado gratuitamente, através de terapia medicamentosa a depender da escolha do paciente junto ao médico (Paim, 2018).

Por essa razão, é importante analisar o trabalho que é feito pelo SUS no que tange terapêutica do HIV. Também é relevante observar o trabalho desempenhado pela Odontologia nesse sistema e como ele pode ajudar os pacientes. Dessa forma, tencionou abordar as medidas que esse profissional deve ter diante desses pacientes.

Assim, trazendo o tema à área da Odontologia – foco central dessa pesquisa – esse estudo teve como objetivo discorrer a respeito do atendimento odontológico aos pacientes portadores do HIV no Sistema Único de Saúde (SUS). Buscou-se realizar uma revisão sistemática de literatura que trouxe os principais desafios e ações que esse profissional encontra ao tratar com pacientes HIV soropositivos.

2. Metodologia

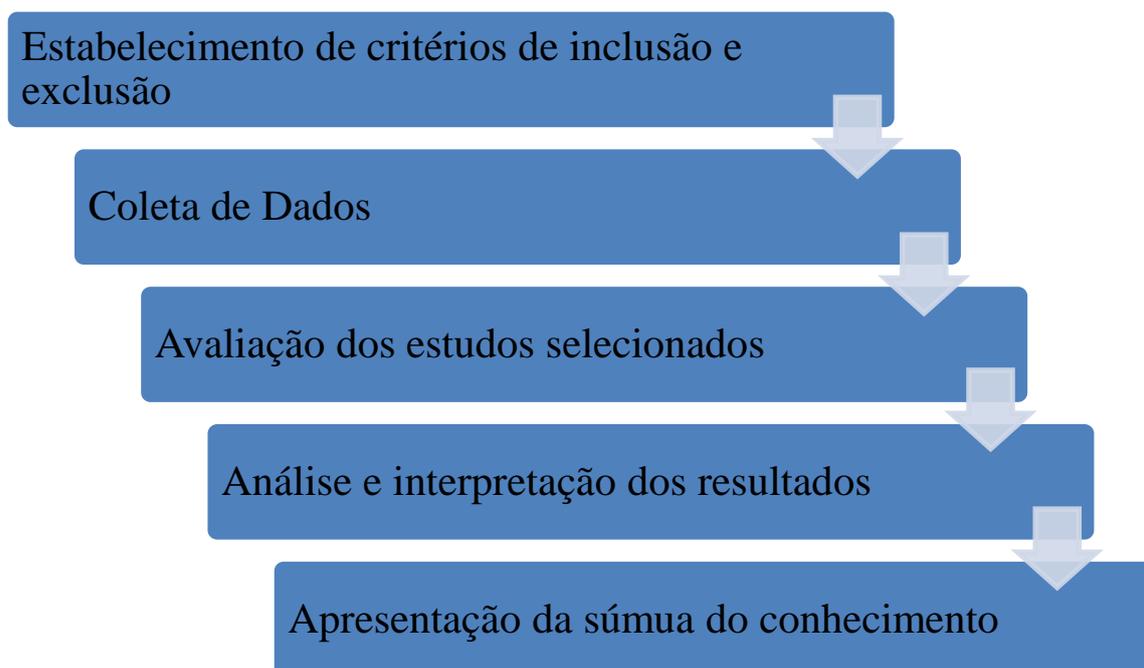
O tema debatido nesse estudo tem como objetivo discorrer sobre o atendimento odontológico aos pacientes portadores do HIV no Sistema Único de Saúde (SUS). Para a realização dessa temática, parte-se nesse tópico no tocante a metodologia utilizada.

Inicialmente, esse trabalho é caracterizado por ser uma pesquisa exploratória, do tipo revisão sistemática da literatura, e abordagem qualitativa.

A revisão sistemática da literatura científica é um método que permite compreender determinado fenômeno por meio da sumarização de múltiplos estudos científicos, subsidiando a tomada de decisão e incorporando evidências na prática profissional. É uma abordagem que permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (Mendes et al., 2008).

Esta revisão é operacionalizada por meio de cinco etapas básicas, a saber:

Figura 1 – Etapas da revisão sistemática da literatura.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Esta revisão sistemática objetivou responder à seguinte questão: “Qual o impacto do atendimento odontológico aos pacientes portadores do HIV no Sistema Único de Saúde (SUS).?” Utilizou fontes abrangentes com diversas estratégias de busca sistematizadas, procedendo à seleção de publicações desde os critérios predeterminados e que, em etapa posterior, sofreram apreciação crítica e compilação, tendo como produto uma sùmula das evidências relacionadas ao tema de busca.

Os critérios de inclusão estipulados foram: estudos nacionais e internacionais independentes do desenho metodológico que abordaram como tema estratégias no atendimento odontológico aos pacientes com HIV, disponíveis na íntegra em meio online. Foram excluídos da pesquisa os artigos de reflexão, erratas e editoriais.

Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram: estudos originais (primários), trabalhos e livros completos (gratuitos pela internet), resumos para pré-seleção, publicados em português ou em inglês por autores brasileiros e estrangeiros; estudos publicados a partir do ano de 2018 até o ano de 2022, na base de dados eletrônica SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e Google Acadêmico. Os estudos deveriam abordar os desafios encontrados pelos profissionais de Odontologia ao atender pacientes com HIV, respondendo à questão norteadora.

Já os critérios de exclusão foram: estar repetido nas bases de dados, cartas ao editor, editoriais, teses e dissertações.

A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre os meses de agosto e setembro de 2022 nas referidas fontes, por meio de descritores e palavras-chave. Os descritores utilizados foram: HIV/AIDS. Trabalho do Cirurgião-dentista. Ações educativas.

Um estudo inicial com os descritores e palavra-chave foi previamente realizado pelas autoras a fim de assegurar a força dos descritores e termos utilizados. Neste estudo, foram encontrados 10 artigos na Scielo, 08 na LILACS, 09 na PubMed e 15 no Google Acadêmico, em um total de 42 artigos.

Após leitura aprofundada, foram excluídos 26 artigos. Estes foram excluídos pelos seguintes aspectos: não contemplaram os critérios de inclusão, não estavam indexados às bases de dados, eram teses, dissertações e artigos pagos. Assim, 16 artigos fazem parte da amostra deste estudo.

A seguir, será apresentado o Quadro 1, que relaciona a distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas citadas.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas – Brasil (2018 a 2022).

Bases de Dados	Localizados	Excluídos	Amostra final
Google Acadêmico	15	10	05
SciELO	10	05	05
LILACS	08	05	03
PubMed	09	06	03
Total	42	26	16

Fonte: Dados primários (2022).

As informações obtidas foram organizadas e categorizadas em um banco de dados elaborado pelo autor, onde foram armazenadas as informações como: ano de publicação, título, autor, periódico em que foi publicado e conteúdo temático.

A análise e síntese dos dados obtidos ocorreram após a leitura minuciosa dos estudos. Eles foram transcritos para o instrumento de colhimento de informações, logo em seguida, foram elaborados os quadros contendo informações sobre o tema proposto. Assim, foi possível o detalhamento de cada estudo e a realização da análise temática

3. Resultados e Discussão

Os dados obtidos por esse estudo se referem ao trabalho desenvolvido pelos profissionais de Odontologia diante de pacientes com HIV soropositivo. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 2; a saber:

Quadro 2 – Artigos analisados na revisão integrativa sobre a temática.

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Profilaxia pré-exposição ao HIV/AIDS: análise situacional após 03 anos de disponibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS)	Butarelo, A. V.; Garbin, C. A. S.; Saliba, T. A.; Chiba, F. Y.; Garbin, A. J. Ísper. (2022)	Relato de caso	Analisar a relação do tratamento da HIV/AIDS no SUS.
A faceta discriminatória no campo Odontológico à pacientes portadores de HIV/AIDS	Costa, L. (2018)	Revisão Integrativa da Literatura	Discorrer sobre as ações de discriminação e suas motivações de profissionais de Odontologia com pacientes com HIV/AIDS.
Backlash in global health and the end of AIDS'exceptionalism in Brazil, 2007–2019	Cueto, M; Lopes, G. (2019)	Revisão Sistemática da Literatura	Avaliar a evolução da AIDS ao longo dos anos de 2007 a 2019 no Brasil.
Risco ocupacional em estudantes da área da saúde acerca do HIV/AIDS: uma revisão integrativa da literatura	Hermenegildo, N. J. (2019)	Dissertação	Identificar quais os riscos que os estudantes da área de saúde possuem com pacientes com HIV/AIDS.
Qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e suas relações multifatoriais	Hipólito, R. L., Oliveira, D. C., Cecilio, H. P. M., Marques, S. C., Flores, P. V. P., Costa, T. L., & Lima, F. O (2020)	Relato de caso	Avaliar o nível de qualidade de vida de pessoas com HIV e seu tratamento odontológico.
Conhecimento e disposição de cirurgiões-dentistas no atendimento de portadores de HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde de dois municípios do Sul do Brasil	Honório, E. F. Sganzerla, J. T. Mayer, S. N. Oliveira, M. C. Hernandez, P. A. G. Miguens Jr., S. A. Q. (2019)	Revisão Sistemática de Literatura	Detectar o nível de conhecimento que os cirurgiões-dentistas possuem em relação ao tratamento da HIV/AIDS.
Biossegurança em Odontologia: conduta dos estudantes antes e após uma ação educativa	Lopes, A. L., Rodrigues, L. G., Zina, L. G., Palmier, A. C., Vargas-Ferreira, F., Abreu, M. H. N. G. & Vasconcelos, M (2019)	Revisão sistemática da Literatura	Identificar as ações de biossegurança que o profissional de Odontologia deve ter ao tratar com pacientes.
Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos	Paim, J.S. (2018)	Revisão descritiva da Literatura	Analisar o processo evolutivo do SUS no Brasil no decorrer dos últimos 30 anos.
Avaliação do controle das medidas de biossegurança adotadas por acadêmicos de Odontologia	Melo TRNB, Costa PS, Oliveira VS, Diniz MAG, Oliveira JAG. (2020)	Revisão integrativa da Literatura	Avaliar a importância das medidas de biossegurança que devem ser adotadas pelos estudantes de Odontologia com pacientes portadores de HIV/AIDS.
A saúde bucal na perspectiva das pessoas vivendo com HIV/Aids: subsídios para a educação permanente de cirurgiões-dentistas	Parola, G. B.; Zihlmann, K. F. (2019)	Revisão sistemática da Literatura	Identificar a percepção dos pacientes com HIV/AIDS e como o cirurgião-dentista pode se enquadrar nesse cenário.
Manifestações bucais de pacientes soropositivos para HIV/AIDS	Paulique NC, Cruz MCC, Simonato LE, Moreti LCT, Fernandes KGC (2017)	Revisão Integrativa da Literatura	Analisar quais são as manifestações bucais dos pacientes que tenham HIV/AIDS e detalhar os procedimentos de tratamento.
O paciente HIV soropositivo nos consultórios odontológicos	Rocha, M. P. N., Madeira, P. C. T. (2019)	Dissertação	Identificar como é feito o trabalho do profissional de Odontologia com paciente HIV soropositivo.
Os cirurgiões-dentistas e as representações sociais da Aids	Rodrigues MP, Sobrinho MD, Silva EM. (2019)	Revisão Sistemática da Literatura	Analisar o papel dos cirurgiões-dentistas na relação com pacientes portadores da AIDS.
Evaluation of the knowledge and attitudes of Dental students about HIV/AIDS	Silva, W. H. T. da .; Araújo, P. C. (2021)	Dissertação	Avaliar o conhecimento e atitudes dos estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU) sobre o HIV/AIDS.
Access to PrEP by cisgender mens and transsexual person: a qualitative study	Souza, MVL et al. (2021)		Verificar o trabalho de profissional de Odontologia diante de pacientes que usam PrEP, em especial os transexuais.
Percepção dos estudantes do curso de odontologia da UFRN quanto ao manejo de pacientes portadores do HIV: biossegurança e estigma social	Xavier, CM (2019)	Dissertação	Avaliar o entendimento de estudantes de Odontologia quanto ao trabalho desenvolvido com pacientes com HIV.

Fonte: Criado pelos autores (2022)

No presente estudo foram analisados 16 artigos científicos que discorram quanto ao tema central proposto por esse trabalho. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos por esse estudo, foram apresentados separadamente no intuito de facilitar o entendimento dos mesmos.

Antes de se adentrar no tema específico desse estudo, é necessário apresentar os principais pontos referentes à doença de HIV e AIDS. *A priori*, importante mencionar que ambas não são iguais, tendo cada uma sua própria especificidade.

O HIV é uma sigla derivada da língua inglesa que significa vírus da imunodeficiência humana. Esse vírus é o que causa a AIDS, onde ocorre o ataque ao sistema imunológico, que possui a finalidade de tutelar o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. Com a alteração da estrutura do DNA dessa célula que o HIV reproduz inúmeras cópias. Após esse ato, há o rompimento dos linfócitos para continuar buscando outros para infectar (Brasil, 2022).

Importante mencionar que HIV e AIDS não é a mesma coisa, visto que existem milhares de soropositivos que vivem anos sem ter o surgimento de sintomas ou desenvolver a doença, mas que ainda assim podem passar o vírus a terceiros. As formas mais comuns disso ocorrer é pelo ato sexual sem proteção, pelo contágio em seringas contaminadas, dentre outras ações (Brasil, 2022).

Se nos primórdios do surgimento do HIV e da AIDS essas doenças eram relacionadas majoritariamente ao público LGBTQIA+, com o avanço da tecnologia e da sociedade, foi possível detectar que outros grupos também são suscetíveis a essas doenças, como os heterossexuais e os idosos. Nesse último grupo, foi verificado um aumento cada vez mais forte durante os últimos anos. Desse modo, fica evidente afirmar que o HIV/AIDS pode ser encontrado em qualquer indivíduo, sem distinção (Paim, 2018).

No que se refere ao tema central, desde meados da década de 1990, instituiu-se o acesso gratuito ao diagnóstico e tratamento ao HIV/AIDS pelo SUS (Sistema Único de Saúde), com relevante impacto nas políticas públicas de tratamento da doença.

Conforme Souza et al. (2021) a política brasileira de combate ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) demonstra que nenhuma abordagem preventiva isolada possui eficácia no controle, destacando a precisão de prevenção combinada, realizada por meio de abordagens biomédicas, estruturais e comportamentais, levando em consideração as necessidades, especificidades, perigo de contaminação e modos de propagação do vírus.

Para o paciente se informar sobre a possibilidade de contaminação pelo vírus HIV, existem hoje testes rápidos disponíveis pelo SUS, e testes laboratoriais mais específicos. O SUS disponibiliza esses testes em Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e normalmente o diagnóstico é feito pela coleta de sangue. Pode ser feito anonimamente e leva em torno de 30 minutos para ficarem prontos (Costa, 2018).

O tratamento do HIV/AIDS é feito com medicamentos antirretrovirais que são normalmente fornecidos pelo SUS, e é composto por um coquetel de alguns medicamentos como Zidovudina, Didanosina, Zalcitabina, Lamivudina, Estavudina (Costa, 2018).

Explicam Butarelo et al. (2022) as intervenções biomédicas pretendem reduzir o risco e incluem o uso de preservativos (mulheres e homens), profilaxia pré-exposição (PrEP) e profilaxia pós-exposição (PEP). A PrEP foi disponibilizada no final de 2017 para um grupo específico, onde se concentra a maioria dos casos de HIV no país, transsexuais; garotas(os) de programa, e parceiros sorodiscordantes que tiveram infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) frequentes ou uso repetido de PEP nos últimos 6 meses.

A disposição do Sistema Único de Saúde (SUS) derivou seguido de estudos demonstrativos, que objetivam reduzir a transmissão viral, obter diagnóstico precoce de IST, monitorar usuários, intervenção terapêutica da IST e demais afecções, auxiliando nos metas e objetivos correlacionados ao ao controle do HIV e AIDS (Butarelo et al., 2022).

No decorrer do tratamento de HIV/AIDS, o paciente pode contar com uma equipe multidisciplinar, que conta com profissionais da área da Medicina, Enfermagem, Psicologia, e Odontologia, dentre outros. Sobre esse último, Paulique et al. (2017) explicam que este profissional deve garantir o atendimento dentro das normas de biossegurança preconizadas, estar atento às possíveis manifestações bucais relacionadas à infecção pelo HIV/AIDS, orientar e encaminhar o paciente ao serviço de saúde, em caso de suspeita, diagnóstico de infecção pelo HIV/AIDS e garantir a continuidade dos procedimentos de rotina odontológica.

De acordo com Silva e Araújo (2021), estudos tem constatado que o contágio com o vírus do HIV é uma complicação menor para a equipe odontológica, comparada ao vírus da hepatite. Desta feita, desde que as normas de prevenção sejam utilizadas, o risco de infecção pelo HIV durante um atendimento odontológico é aproximadamente nulo.

Com base nisso, Lopes et al. (2019) destaca que no tratamento odontológico com esses pacientes, o profissional da área deve observar um conjunto de medidas que devem ser adotadas a todos os pacientes, independente da suspeita ou não de infecções, para redução do risco ocupacional e da transmissão de agentes infecciosos nos serviços de saúde. Elas incluem a imunização, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), a higienização das mãos, a preparação do ambiente, cuidados com o instrumental e na manipulação e descarte de materiais perfuro cortantes.

No entanto, Hermenegildo (2019) afirma que ainda que o risco de contaminação seja baixo, estudos vêm evidenciando, aversão e receio entre os cirurgiões-dentistas diante pacientes portadores do HIV, ocasionando a violação de algumas resoluções éticas. E isso reflete diretamente no atendimento e tratamento.

Costa⁵ afirma que pessoas portadoras dessa síndrome muitas vezes não se comunicam abertamente sobre o tema com o Cirurgião Dentista por receio de sofrer discriminação e guardam essa informação para si. Informação que pode ser guardada por livre e espontânea vontade do paciente, pois é direito seu, contudo, muitas vezes, é de suma importância para esse profissional saber dessas informações para poder redirecionar de forma correta, exames, medicações e condutas.

Como lembra Hipólito et al. (2020) o acolhimento sem discriminação das pessoas vivendo com HIV nas unidades de atenção básica de saúde, pode ser considerado um cuidado fundamental, visto que, contribui para que elas participem ativamente do autocuidado, o que facilita a adesão e previne a transmissão do vírus, evitando assim, a evolução para AIDS e reduz a mortalidade pela doença.

As dificuldades encontradas pela área odontológica no trato com pacientes HIV soropositivos se dá em grande parte, pela própria natureza do trabalho feito por esse profissional. No estudo de Parola e Zihlmann (2019) resultou no entendimento de que, dada a característica eminentemente tecnicista da formação da maioria desses profissionais de saúde (fortemente embasada no modelo biomédico), devido, particularmente, à natureza técnica da própria odontologia – com seus materiais, procedimentos, normas e guidelines –, o profissional é levado a agir tentando responder às demandas de orientação, como se esta fosse a única forma de cuidado. Ou seja, não há um cuidado além do técnico.

A aversão aos pacientes com HIV pelos profissionais de Odontologia também é motivada pelo medo do contágio. No estudo de Xavier (2019) ao qual tinha o objetivo de investigar a percepção dos estudantes concluintes do curso de graduação em Odontologia da UFRN quanto à influência do estigma social nas medidas de biossegurança aplicadas no manejo do portador do HIV, mostrou que os alunos demonstraram possuir percepção positiva quanto à importância da conduta ética no atendimento odontológico e conhecimentos satisfatórios sobre as medidas de proteção e os riscos de contaminação biológica que estão submetidos. No entanto, eles ainda demonstraram medo da contaminação e, por isso, buscam reforçar as medidas de biossegurança e a atenção durante o atendimento.

Em estudo semelhante, Honório et al. (2019) tinha como objetivo verificar o conhecimento e disposição de cirurgiões-dentistas no atendimento de pacientes infectados pelo HIV/AIDS. Nos resultados desse estudo, os cirurgiões-dentistas do sistema público desta amostra apresentaram conhecimento e disposição para o atendimento odontológico de portadores de HIV/AIDS. Entretanto, ter disposição para o atendimento não está associado com o nível de conhecimento sobre a doença.

O medo trazido pelo profissional de odontologia é gerado muitas vezes pela ausência de conhecimento sobre a doença. Como destaca Rocha e Madeira (2019) a insegurança sentida pelo profissional desinformado sobre a doença faz com que, muitas vezes, ele prefira evitar o tratamento dos portadores do HIV.

Na pesquisa de Rodrigues, Sobrinho e Silva (2019) relataram que assim como para outras áreas da saúde, o HIV trouxe algumas dificuldades para a área da odontologia. A primeira delas foi de obrigar os cirurgiões dentistas a traçar um desenho preciso em relação às práticas de prevenção de risco de contaminação adotadas. Logo após, foi preciso estudar a prática do dia a dia desses profissionais, para saber das percepções, significados e crenças que pudessem ajudar ou dificultar a realização das condutas mais adequadas referente às medidas de biossegurança e para reduzir o risco de infecção cruzada dentro dos consultórios. Nos resultados desse estudo, os autores perceberam e concluíram que ainda existiam muitas confusões e contradições referentes à conduta correta.

No estudo de Silva e Araújo (2021) que tinha a finalidade de avaliar o conhecimento e atitudes dos estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU) sobre o HIV/AIDS, nos resultados, mostrou que quanto a percepção sobre o HIV e experiências vivenciadas, 59% dos participantes afirmaram ter prestado atendimento a pelo menos um paciente autodeclarado HIV positivo. Mas do dado que nos chamou a atenção e que mereceu destaque foi em relação à segurança que esses profissionais devem ter ao lidar com pacientes HIV positivo. Nesse sentido, a pesquisa apontou que 26% dos participantes pesquisados relataram ter sofrido algum tipo de acidente biológico. Isso mostra, que faltou maior compreensão por parte da amostra ao que tange as medidas de biossegurança e manejo após acidente biológico.

O estudo acima destacado nos mostra o quão urgente que as medidas de segurança devem ser observadas e respeitadas para a proteção tanto do profissional quanto do paciente. Ao discorrer sobre esse assunto, Melo et al. (2020) entendem que a falta de experiência e insegurança no manejo clínico são fatores importantes que sujeitam estes indivíduos a tais acidentes.

Diante disso, Honório et al. (2019) acentuam que é necessário que se tenha uma educação continuada sobre HIV/ AIDS e, principalmente, saber identificar suas manifestações bucais, para evitar um atendimento ruim.

Ademais, Lopes et al. (2019) salientam que os cirurgiões-dentistas assim como a equipe de saúde bucal estão mais susceptíveis a patologia devido ao risco de acidentes com perfurocortantes, tanto no atendimento, quanto no manuseio de instrumentais odontológicos não esterilizados, tornando fundamental o conhecimento do profissional da saúde quanto ao protocolo de exposição a materiais biológicos, com o intuito de facilitar a conduta inicial após o acidente ocupacional.

Diante do exposto, fica claro que o profissional de odontologia possui papel de extrema importância para o paciente idoso com HIV/AIDS. Por ter uma relação próxima, já na primeira consulta, esses profissionais devem ter um olhar mais amplo sobre esse paciente, buscando ouvi-los e aconselhá-los na melhor maneira possível. Soma-se a isso, a urgência que os profissionais de saúde percebam a necessidade de se fazer o teste do HIV. É justamente na prevenção básica que essas medidas primordiais de prevenção e controle do HIV, devem ser realizadas.

4. Conclusão

Uma das doenças mais discutidas na área científica e social são o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Por ainda não existir a cura e o tratamento ser indeterminado, muito se discute os efeitos que essas doenças causam nos pacientes ao longo do tempo. Nesse ponto, há uma infinidade de estudos que se desdobram a detectar quais as consequências que o HIV e a AIDS possui não apenas no corpo humano, mas no sistema psicológico e emocional dos pacientes.

Desde a sua descoberta, ainda no século XX, o HIV/AIDS constitui um desafio para a comunidade científica global, pois é considerado um problema de saúde pública, de grande magnitude e caráter pandêmico que envolve diversos atores sociais, atingindo os indivíduos sem distinção social, econômica, racial, cultural ou política.

Frente a esse cenário, essa pesquisa escolheu debater sobre os efeitos que a HIV possui para os pacientes, apresentando os principais aspectos da doença e suas consequências físicas e psicológicas aos portadores.

Buscando limitar esse tema, optou-se por desenvolver um estudo voltado para os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Pesquisas recentes têm demonstrado um aumento no número de pacientes com HIV que utilizam desse sistema para o tratamento (e também prevenção). Dessa forma, é preciso analisar o caminho percorrido por esses indivíduos ao optarem por utilizarem o SUS.

Nos resultados obtidos por esse estudo, ficou evidente constatar que, uma vez que a HIV traz consigo um estigma social muito forte, causando isolamento, discriminação, rejeição, dentre outros; o profissional odontológico nesse contexto, se torna essencial no período de tratamento, podendo atuar juntamente com o paciente no sentido de tirá-lo do próprio preconceito que essas doenças trazem. Em outras palavras, pode buscar fazer com que ele tenha em mente que a doença deve ser tratada como outra qualquer.

Ao fim, sugere-se que novos estudos sejam feitos sobre a presente temática. Isso é importante na medida em que pessoas portadoras de HIV devem ser submetidas a novos testes e novas abordagens odontológicas. Para isso, é preciso que se tenham novas pesquisas que evidenciem alternativas de acompanhamento a esses pacientes.

Referências

- Brasil. (2020). O que é HIV. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>.
- Butarelo, A. V., Garbin, C. A. S., Saliba, T. A., Chiba, F. Y. & Garbin, A. J. (2022). Ísper Profilaxia pré-exposição ao HIV/AIDS: análise situacional após 03 anos de disponibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS). *Research, Society and Development*, [S. l.], 11(4), 254-61.
- Costa, L. M. (2018). *A faceta discriminatória no campo Odontológico à pacientes portadores de HIV/AIDS*. 2018. 22 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Odontologia) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba.
- Cueto, M; Lopes, G. (2021). Backlash in global health and the end of AIDS'exceptionalism in Brazil, 2007–2019. *Global Public Health*, 1(2), 1-12.
- Hermenegildo, N. J. (2019). *Risco ocupacional em estudantes da área da saúde acerca do HIV/AIDS: uma revisão integrativa da literatura*. Monografia (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Hipólito, R. L., Oliveira, D. C., Cecilio, H. P. M., Marques, S. C., Flores, P. V. P., Costa, T. L., & Lima, F. O. (2020). Qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e suas relações multifatoriais. *Research, Society and Development*. 9(7), 1-20.
- Honório, E. F. Sganzerla, J. T. Mayer, S. N. Oliveira, M. C. Hernandez, P. A. G. & Miguens Jr., S. A. Q. (2019). Conhecimento e disposição de cirurgiões-dentistas no atendimento de portadores de HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde de dois municípios do Sul do Brasil. *Stomatos*, 25(49), 12-19.
- Lopes, A. L., Rodrigues, L. G., Zina, L. G., Palmier, A. C., Vargas-Ferreira, F., Abreu, M. H. N. G. & Vasconcelos, M. (2019). Biossegurança em Odontologia: conduta dos estudantes antes e após uma ação educativa. *Revista da Abeno*. 19 (2), 43-53.
- Melo, T. R. N. B., Costa, P. S., Oliveira, V. S., Diniz, M. A. G. & Oliveira, J. A. G. (2020). Avaliação do controle das medidas de biossegurança adotadas por acadêmicos de Odontologia. *Revista Eletrônica Acervo Científico*. 8(21), 12-21.
- Paim, J.S. (2018). Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*. *SciELO Brasil*, 1(2), 1-13.
- Parola, G. B., Zihlmann, K. F. (2019). A saúde bucal na perspectiva das pessoas vivendo com HIV/Aids: subsídios para a educação permanente de cirurgiões-dentistas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 23(18), 12-22.
- Paulique, N. C., Cruz, M. C. C., Simonato, L. E., Moreti, L. ,C. T. & Fernandes, K. G. C. (2017). Manifestações bucais de pacientes soropositivos para HIV/AIDS. *Arch Health Invest* 6(6), 1-12.
- Rocha, M. P N., Madeira, P. C. T. (2019). *O paciente HIV soropositivo nos consultórios odontológicos*. Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Odontologia.
- Rodrigues, M. P., Sobrinho, M. D., Silva, E.M. (2019). Os cirurgiões-dentistas e as representações sociais da Aids. *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, 12(2), 12-33.
- Silva,, W.H., Araújo, P. C. Avaliação do conhecimento e atitudes de alunos do curso de Odontologia sobre o HIV/AIDS. *Research, Society and Development*. 10(5), 2-18.
- Souza, M. V. L., Silva, R. R., Oliveira, M. C. P., Silva, L. A., Silva, M. V. G., Vargas, D., Hipólito, R. L., Souza, M.G. G., Silveira, M. L. F. G., Mesquita, L.M. F., Araújo, M. S., Ignácio, L. P., Fontes, T. V., Alencar, Ícaro F., Souza, D. A. C., Oliveira, J. V. E., Neves, M. P., Pereira, A. V., Soares Filho, M.O., & Dutra, V. C. A. (2021). Access to PrEP by cisgender mens and transsexual person: a qualitative study. *Research, Society and Development*, 10(1), 10-22.
- Xavier, C. M. (2019). *Percepção dos estudantes do curso de odontologia da UFRN quanto ao manejo de pacientes portadores do HIV: biossegurança e estigma social*. 2019. 37f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.